

“Um conceito fascinante!”
GARY CHAPMAN,
autor de *As cinco linguagens do amor*

Tommy Brown

As 7 linguagens do dinheiro

PRINCÍPIOS para uma VIDA FINANCEIRA FRUTÍFERA




THOMAS NELSON
BRASIL

As 7 linguagens do dinheiro não é um livro de administração financeira. Em vez disso, constitui uma abordagem diferenciada que busca entender a maneira inata como você lida com dinheiro. Provavelmente, você vai enquadrar-se em uma das sete linguagens. Este livro revela os benefícios e as armadilhas de cada uma delas, e uma leitura cuidadosa ajudará a despertar o máximo do seu potencial e a entender melhor os outros que se estruturam de modo diferente. Um conceito fascinante!

GARY CHAPMAN, Ph.D., autor de *As cinco linguagens do amor*

Você já se perguntou o motivo de agir como age quando lida com dinheiro? Por que não consegue economizar? Por que gasta tanto? Por que tem tanto receio de tudo o que se relaciona a dinheiro? Por que você empresta tanto a ponto de afetar a sua conta bancária? Por que é tão avarento? Ao tentar entender o motivo, você pode mudar para melhor. Este livro vai ajudá-lo a examinar profundamente a sua linguagem financeira atribuída por Deus. Quando você entende a sua linguagem, torna-se capaz de encontrar a paz financeira.

MICHELLE SINGLETARY, autora do livro *The 21-Day Financial Fast* [O jejum financeiro de 21 dias] e colunista de finanças pessoais do Washington Post

Conhecer Tommy Brown é conhecer um homem de sabedoria e coragem. Sua sabedoria é clara em cada página deste livro; sua coragem reflete-se em sua vontade de colocar em prática as palavras do antigo sábio que ensinou: “Quem é sábio? Sábio é aquele que aprende com qualquer pessoa”. Muitos livros oferecem pouco ou nada. Outros são comoventes ou emocionantes. Mas este livro de Tommy Brown encontra-se em uma categoria rara: ele tem o poder de realmente mudar a sua vida para melhor. Prepare-se! O caminho que você trilhará nunca será o mesmo depois de ler (e estudar) esta obra-prima prática e espiritual.

Rabino ARTHUR KURZWEIL, professor e escritor

A percepção financeira de Tommy Brown e o seu entusiasmo pelo ensino de administração financeira são inegáveis! Em seu livro *As 7 linguagens do dinheiro*, ele ensina estratégias de saúde financeira, mas, além disso, ensina a entender a lógica ou as boas intenções por trás das decisões financeiras que nós e nossos entes queridos tomamos. Este é o livro sobre dinheiro que recomendo aos clientes que aconselho!

SHANNON WARDEN, Ph.D., escreveu com o doutor Gary Chapman o livro *Things I Wish I'd Known Before We Became Parents* [Coisas que eu gostaria de ter descoberto antes de nos tornarmos pais]; professora assistente da Wake Forest University

De modo compassivo, com revelações bíblicas e exemplos pertinentes a sua experiência pastoral e profissional, Tommy Brown nos convence de que alinhar o modo como pensamos e nos sentimos acerca de dinheiro com a maneira como Deus nos estruturou leva à capacitação — a fim de fazer o bem no mundo e de cultivar relacionamentos, inclusive com aqueles que, pela vontade de Deus, possam enxergar o dinheiro de maneira diferente. Ele ensina a autotolerância e recorda que a saúde financeira não está baseada na quantia de dinheiro no banco, mas na motivação de nossas decisões, nossas esperanças, nossos sonhos e nossas parcerias.

MARIA HENSON, ganhadora do prêmio Pulitzer

Usando as sete linguagens financeiras da Bíblia como exemplos de administração do dinheiro, Tommy Brown apresenta um ensino bastante criativo sobre as possibilidades de bom uso do dinheiro que nos foi confiado. Você vai desfrutar deste livro e ser por ele motivado!

Doutor GEORGE O. WOOD, superintendente-geral das Assembleias de Deus

As 7 linguagens do dinheiro faz para a vida financeira o mesmo que *As cinco linguagens do amor*, de Gary Chapman, faz para os relacionamentos pessoais. Se você deseja entender melhor por que sua relação com

o dinheiro é tal qual se apresenta, a procura acabou. *As 7 linguagens do dinheiro* não só ampliará o seu autoconhecimento como também levará a uma apreciação mais minuciosa do modo exclusivo com que Deus constituiu cada um de nós. Ler este livro e perceber que sou do “tipo Jacó” mudou tudo para mim, financeiramente falando. Eu incentivo esta leitura. Você não se arrependerá.

Reverendo AUSTIN CARTY, que participou da série *Survivor* [Sobrevivente]; escritor do livro *High Points and Lows* [Altos e baixos]

As 7 linguagens do dinheiro, de Tommy Brown, é uma análise esclarecedora sobre a maneira como as pessoas reagem ao dinheiro e à riqueza. Li muitos livros sobre o assunto e administro finanças profissionalmente. A descoberta de Brown sobre atributos patrimoniais de personagens bíblicos importantes e seus aspectos obscuros deve atrair sofisticados gestores de ativos e administradores individuais. Vale a pena lê-lo, com certeza!

JAY HELVEY, sócio da Cassia Capital Partners LLC

Uma perspectiva diferente e revolucionária sobre a maneira como os cristãos podem pensar a fé e o dinheiro. Transcendendo às dicotomias desgastadas, Brown nos direciona a uma relação saudável com o dinheiro e com o patrimônio. Recomendo fortemente *As 7 linguagens do dinheiro*.

FRED BAHNSON, escritor de *Soil and Sacrament* [Solo e sacramento]; docente da Wake Forest University

Por meio do uso criativo de arquétipos bíblicos, Brown ajuda a perceber que a nossa relação com o dinheiro consiste em mais do que simplesmente gastar ou guardar. Ela espelha nosso relacionamento com Deus e com o próximo. Este livro traz sugestões práticas, mas, além disso, promove no leitor a compreensão de que a maneira como lidamos com o dinheiro constitui uma prática espiritual.

GAIL R. O'DAY, reitor e professor de Novo Testamento e de Homilética da Wake Forest University School of Divinity

Tommy Brown trouxe uma perspectiva singular da forma como Deus nos moldou para que sejamos administradores de recursos. À medida que se estuda a trajetória de sete personagens bíblicos, o próprio caminho financeiro torna-se mais claro.

LEIGHTON FORD, presidente do Ministério Leighton Ford

Tommy é um amigo próximo e uma das pessoas mais especializadas que conheço em sua área de atuação. Todos os que lerem este livro terão um grande benefício pessoal.

DAVID COOPER, pastor sênior da Mount Paran Church of God

Título original: *The Seven Money Types*
Copyright © 2017 por Thomas Brown
Edição original por Zondervan.
Todos os direitos reservados.
Copyright da tradução © Vida Melhor Editora S. A., 2018.

As citações bíblicas são da Nova Versão Internacional (NVI), da Biblica, Inc., a menos que seja especificada outra versão da Bíblia Sagrada.

Os pontos de vista desta obra são de responsabilidade de seus autores e colaboradores diretos, não refletindo necessariamente a posição da Thomas Nelson Brasil, da HarperCollins Christian Publishing ou de sua equipe editorial.

Publisher *Omar de Souza*
Gerente editorial *Samuel Coto*
Editor *André Lodos Tangerino*
Assistente editorial *Bruna Gomes*
Preparação *Carla Morais*
Revisão *Jean Xavier e Francine de Souza*
Projeto gráfico e diagramação *Sonia Peticov*
Capa *Rafael Brum*
Produção de ebook [S2 Books](#)

**CIP—BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

B897s

Brown, Tommy

As 7 linguagens do dinheiro : princípios para uma vida financeira frutífera / Tommy Brown ; traduzido por Maurício Bezerra Santos Silva. — 1. ed. — Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

240 p. ; 21 cm

Tradução de *Seven money types*

ISBN 9788578600815

1. Negócios — Aspectos religiosos — Cristianismo. 2. Ética empresarial. 3. Liderança — Aspectos religiosos — Cristianismo. 4. Eficiência organizacional. 5. Comportamento organizacional — Aspectos religiosos — Cristianismo. 6. Empreendedorismo. 7. Riqueza — Aspectos morais e éticos. I. Silva, Maurício Bezerra Santos. II. Título.

17-46579

CDD: 261.85

CDU: 2-67:336

Thomas Nelson Brasil é uma marca licenciada à Vida Melhor Editora, S. A.

Todos os direitos reservados à Vida Melhor Editora S.A.

Rua da Quitanda, 86, sala 218 — Centro

Rio de Janeiro — RJ — CEP 20091-005

Tel.: (21) 3175-1030

www.thomasnelson.com.br

Tommy Brown

As 7 línguas do dinheiro

PRINCÍPIOS para uma VIDA FINANCEIRA FRUTÍFERA




THOMAS NELSON
BRASIL



*Dedico este livro à minha esposa, Elizabeth,
e aos nossos filhos, Seri e Seth, que representam o
melhor e o mais belo de tudo o que espero e estimo.*

Sumário

Capa

Créditos

Folha de rosto

Dedicatória

Agradecimentos

Introdução

Capítulo um. As sete linguagens financeiras da Bíblia

Capítulo dois. Linguagem nº 1 - Abraão: Hospitalidade

Capítulo três. Linguagem nº 2 - Isaque: Disciplina

Capítulo quatro. Linguagem nº 3 - Jacó: Beleza

Capítulo cinco. Linguagem nº 4 - José: Conectividade

Capítulo seis. Linguagem nº 5 - Moisés: Resistência

Capítulo sete. Linguagem nº 6 - Arão: Humildade

Capítulo oito. Linguagem nº 7 - Davi: Liderança

[Capítulo nove. O caminho para a saúde financeira](#)

[Conclusão](#)

[Lembretes para discussões em grupo](#)

[Sobre o autor](#)

[Notas](#)

Agradecimentos

O rabino Arthur Kurzweil abriu-me os olhos para a verdade. Ele é um amigo de confiança, e, como cristão, sinto-me honrado e feliz, uma vez que ele permite a este gentio chamá-lo de *rabino*. Também aprendi por que o apóstolo Paulo incentivou os ramos a não esquecerem a raiz, pois recebo tanta força, sabedoria e amor decorrentes da amizade, da formação acadêmica e da tradição religiosa desse homem. Se não fosse por ele, este livro não teria sido escrito.

Fred Bahnson acompanhou-me nos primeiros passos deste livro e acreditou no conceito. Sua contribuição e seu apoio foram valiosos.

Austin Carty foi o primeiro a sugerir-me a escrita de um livro sobre linguagens financeiras. Passei-lhe a ideia geral em um guardanapo durante um voo entre a Carolina do Norte e Connecticut. Em cinco palavras — “Isso dá um ótimo livro!” — ele fez nascer uma paixão dentro de mim. Além disso, acompanhou-me a cada passo da jornada. Ele também é um amigo fiel.

Chris, Gileah e o restante da família Taylor muito amaram e apoiaram a minha família, e isso sempre faz lembrar que não existe nada melhor que os bons amigos. Chris permanece uma companhia firme nas alegrias e nas aflições da vida.

Wendy Sherman, minha agente literária, deu-me apoio constante e incentivo, defendendo o projeto deste livro e ajudando a definir a sua direção.

Carolyn McCready, minha editora, extraiu deste manuscrito o seu potencial máximo e mais brilhante. Sinto-me inspirado por sua dedicação não somente aos escritores e ao material, mas também aos leitores que ela espera servir por meio de seu trabalho, que consiste em dar forma ao conteúdo.

Sem o apoio de marketing de Tom Dean, Keith Finnegan, e de sua equipe incrível na Zondervan, você não ficaria sabendo que este livro existe.

Os meus pais, Tom e Alisha Brown, sempre me incentivaram e estiveram dispostos a ler rascunhos intermináveis.

Kevin Frack dedicou tal atenção à minha vida que me ajudou a perceber o meu mais profundo chamado — o amor à escrita e ao ensino, interligando fé e finanças.

Hayes Henderson proporcionou um diálogo criativo e uma parceria inestimáveis.

Chris Lawson providenciou uma plataforma para que eu pudesse compartilhar meus escritos com outras pessoas e me ajudou a atender melhor ao meu público com conteúdo.

O rabino Mark Strauss Cohn e o doutor Clinton Moyer ajudaram-me a enxergar de forma mais clara os vários aspectos da Bíblia Hebraica.

Sandra Graff instilou em mim o amor pela palavra escrita quando eu fazia o Ensino Médio. Com seu entusiasmo pela literatura, passei a gostar de ler e de escrever.

Meu irmão, Christopher Brown, ajudou-me a analisar os resultados da avaliação do livro de maneira a fornecer orientação à trajetória deste instrumento.

T. J. Shaffer trouxe sabedoria e conhecimento que me ajudaram a manter o foco nos relacionamentos e nas coisas mais importantes da vida enquanto eu escrevia este livro.

Mark MacDonald foi fundamental em meu esclarecimento sobre o papel que este livro teria, o de ajudar as pessoas a resolver conflitos financeiros. Ele é o melhor que conheço para auxiliar igrejas e pessoas a alinhar-se com sua missão e com seu chamado em particular.

Eliane Tooley ajudou na edição e deu sugestões sobre a proposta deste livro.

Brett e Stephanie Eaton deram incentivo, apoio e sugestões sobre o manuscrito nos estágios iniciais e de preparação.

Allen Vesterfelt fez a apresentação gráfica e o design do livro.

A sabedoria, os comentários e a habilidade da doutora Shannon Warden foram fundamentais para o desenvolvimento dos estudos.

Sou extremamente grato pela confiança e pelo apoio do doutor Gary Chapman neste material. Aprecio muito o conhecimento que obtive de suas décadas de ministério e de literatura.

Rich Wall e Matt Canter tiveram papel especial neste livro. Eles me ajudaram a preparar estratégias criativas que me permitiram trabalhar em tempo integral, cumprir o meu papel de pai e de marido e dedicar tempo à pesquisa deste material de uma maneira financeiramente responsável.

Doutor Mike e Darla Rakes me encorajaram, como pastor, a continuar a observar e a comunicar as inúmeras conexões entre Deus e o dinheiro.

Agradeço aos meus amigos e colegas da Wake Forest University o apoio a este projeto e a incorporação do profundo e verdadeiro lema de *Pro Humanitate*.

Estes que cito a seguir caminharam comigo por dois meses como leitores, parceiros nos diálogos e apoiadores, enquanto explorávamos este livro juntos. Suas sugestões e seu incentivo permitiram ajustar o livro de modo significativo: Kristen Edgar, Joseph Bullin, Cassie Pruitt, doutor Matt e Michelle Ravish, Nathaniel e Meredith Branscome, Kent e Bonnie Gravely, além de Ashley e Felix Reyes.

Introdução

Ansiamos por saúde financeira — a capacidade de lidar com os recursos de modo a refletir a nossa identidade mais profunda, sem abdicar de pensamentos financeiros, emoções e atitudes saudáveis. Essa experiência de bem-estar financeiro é possível quando compreendemos como Deus nos criou segundo uma de sete formas de lidar com dinheiro. Eu as chamo de sete linguagens do dinheiro.

A saúde financeira vai além de um alto salário ou da capacidade de equilibrar o orçamento e de comprar o que desejamos. Sabemos disso porque, seja qual for a quantia a passar por nossas mãos, constantemente enfrentamos conflitos financeiros, medos e ansiedade. Esses conflitos são complexos e se manifestam em todas as áreas da vida — relacional, profissional, física, espiritual e emocional.

Se buscamos uma autêntica saúde financeira, temos de olhar para dentro de nós; precisamos olhar para Deus. Devemos fazer mais do que equilibrar o orçamento, guardar dinheiro na poupança e investir no futuro. Precisaremos parar de lutar por aquilo que não temos e entender mais profundamente quem somos, além de ampliar a nossa consciência a respeito de como e por que nós (e outros) pensamos, sentimos e agimos de determinado modo com relação a dinheiro.

O bem-estar nas finanças não se baseia em quantias — se temos muito ou pouco —, mas sim na compreensão e no reconhecimento do modo como nos relacionamos com o dinheiro; do contrário, podemos ter uma imensa riqueza, mas nunca desfrutar dela.

Experimentei o poder de entender as linguagens financeiras por conta própria. Não elaborei as ideias em nenhum laboratório e em nenhuma clínica. Não sou nem cientista nem psicólogo. O conceito surgiu da prática diária como pastor, especialista e educador na área de administração financeira, sempre aprendendo mais sobre as formas particulares e ilimitadas com que

Deus nos estruturou para nos relacionarmos com o dinheiro. O objetivo é ajudar você a fazer parte da obra do Espírito Santo e das Escrituras, para que possa analisar de forma aprofundada a sua relação interna com o dinheiro, a fim de experimentar a saúde financeira.

As 7 linguagens do dinheiro não contém nada de novo, embora seja pouco provável que você tenha refletido sobre a sua relação com o dinheiro como está prestes a fazer. Na verdade, esse processo baseia-se em uma das histórias mais antigas da Bíblia sobre a existência humana: os acontecimentos no jardim do Éden. Essa história envolve a nossa essência. Nas próximas páginas, vamos explorar um antigo caminho bíblico que leva a resolver nossos mais profundos conflitos financeiros e que esclarece a razão pela qual nos relacionamos com o dinheiro como fazemos, possibilitando-nos maior propósito e impacto em nossa vida financeira.

A nossa relação intuitiva com o dinheiro diz algo sobre a maneira como Deus nos criou. Em outras palavras, os momentos de dificuldade financeira, outros em que você desfruta do dinheiro, bem como suas emoções a respeito dele, além dos momentos em que desejaria uma situação financeira diferente — tudo isso revela o que importa ser observado em si mesmo e ao que você deve prestar atenção. Sua linguagem financeira procura dizer-lhe algo.

No momento em que os seus olhos se abrem para os princípios revelados pelas linguagens financeiras, seu relacionamento com Deus e com o dinheiro é transformado. Essas lições simples, porém profundas, trazem as percepções necessárias para manter a confiança e a tranquilidade em qualquer situação financeira e para entender, finalmente, as razões pelas quais você pensa, sente e age de certo modo com relação ao dinheiro.

Vamos começar, a fim de que você identifique sua própria linguagem financeira, projetada por Deus, e nela se desenvolva.



CAPÍTULO UM

As sete linguagens financeiras da Bíblia

Por praticamente dez anos conversei com amigos, pastores, professores e consultores financeiros sobre a minha teoria, segundo a qual Deus criou cada ser humano com uma linguagem financeira específica.

Desenvolvi várias hipóteses de identificação dessas linguagens financeiras e, como um pastor buscando maneiras de transmitir essas importantes verdades para outros, pesquisei profundamente as Escrituras em busca de personagens bíblicos que representassem melhor as diversas linguagens financeiras que observei em meu trabalho diário na área de fé e finanças.

Enquanto ministrava cursos de administração financeira, tanto congregacionais quanto acadêmicos, atentei às diferentes formas de sentir, pensar e agir das pessoas com relação a dinheiro. Notei que frequentemente as pessoas se sentem culpadas por não pensarem como outras a respeito de finanças. Sempre ouvi expressões como: “Eu não sou bom com dinheiro”. Ao mesmo tempo, pude observar como é comum que algumas pessoas se sintam superiores pelo fato de lidarem com recursos similarmente ao que se verifica na cultura prevalecente, quanto ao que se define como *sucesso financeiro*. Elas eram “boas” com dinheiro.

Curiosamente, a maioria das pessoas tinha a tendência de pensar que existe somente uma — ou talvez duas — maneira “correta” de lidar com dinheiro. No entanto, eu acreditava que existiam mais maneiras “corretas” de relacionar-se com o dinheiro e que isso estava intimamente ligado ao modo como Deus nos criou. Comecei a ler e a estudar o assunto com mais afinco.

Em dado momento, meus estudos teológicos exigiram que eu fizesse um curso sobre judaísmo, o qual foi ministrado em Falls Village, no estado do Connecticut. Naquele local, sem saber que se tratava de um dos principais pensadores judeus, conheci o rabino Arthur Kurzweil, que se tornou um amigo próximo e um parceiro de diálogo. Nossa afinidade foi clara desde o início; em poucas horas, compartilhei minha crença de que Deus criou os homens à sua imagem e, assim, o modo especial com que cada um de nós foi feito à imagem de Deus afeta a maneira como lidamos com dinheiro.

O rabino Kurzweil escutava e sorria. Eu não sabia se o seu sorriso indicava que eu era um herege total e que ele estava prestes a destruir a minha teoria, ou se eu realmente havia descoberto algo importante. Quando partilhei a minha tese de que personagens bíblicos como Abraão, Moisés e Davi representavam linguagens financeiras que exemplificam e esclarecem alguns aspectos do que significa ser criado à imagem de Deus, ele se reclinou e sussurrou: “Os personagens que você está procurando já foram escolhidos. Há muito tempo eles foram selecionados. Você não enlouqueceu”. Naquele momento, ele atraiu minha atenção por completo.

Conversamos até tarde da noite. Além de confirmar a validade das minhas impressões e da minha pesquisa, também descobri que, de longa data, adeptos do judaísmo cultivam, como parte de sua tradição religiosa, a crença de que os vários aspectos da imagem de Deus revelam-se em sete personagens bíblicos: Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés, Arão e Davi. Eles são fundamentais e marcantes na Bíblia, pois a vida de cada um traz algo relevante sobre o significado da natureza humana e da criação à imagem de Deus. Eles representam o que desejamos alcançar.

Algumas vertentes da tradição judaica afirmam que, por meio de suas vidas e histórias, cada um desses personagens leva a uma compreensão mais clara de um aspecto específico do que significa ser criado à imagem de Deus. Nesse ponto em comum, essa tradição mesclou-se com a minha teoria e com a minha experiência em administração financeira e em *coaching*. Os sete personagens bíblicos, que representam sete aspectos da imagem de Deus, são as sete linguagens financeiras, pois, como logo você vai descobrir, a Bíblia ensina que ser criado à imagem de Deus é administrar adequadamente a Criação e os seus recursos, inclusive o dinheiro.

Como cristão, alguns dos meus pontos de vista certamente são diferentes dos da tradição judaica; mesmo assim, pude identificar áreas comuns e

autênticas nesse conceito judaico, as quais elucidaram a minha abordagem, a fim de esclarecer e entender as sete linguagens do dinheiro.

Nos anos seguintes, estudei a vida dos sete personagens, selecionando e extraíndo princípios que se alinhavam com a minha fé e com a minha experiência na tradição cristã. Observar os sete personagens bíblicos sob a perspectiva das linguagens financeiras reforçou a minha experiência no ministério pastoral, no *coaching* financeiro e no estudo da Bíblia: as pessoas relacionam-se com o mundo ao seu redor (incluindo o dinheiro) de sete maneiras básicas, as quais têm como modelo sete personagens. Individualmente, cada uma das sete personalidades inspira-nos a adotar a plenitude do que significa ser feito à imagem de Deus, especialmente no que diz respeito à vida financeira. Quando combinadas, elas compõem um retrato impressionante e inspirador da imagem de Deus refletida no homem — a vida com Deus que sempre desejamos.

Agora, descobri que a chave para a saúde financeira é parar de lutar por aquilo que não se tem e buscar conhecer-se mais intimamente, segundo o desígnio de Deus, para, em seguida, começar a jornada. Assim, à medida que se amadurece na vida espiritual, a percepção sobre a maneira de lidar com dinheiro será mais profunda. E, ao lidar com dinheiro de um jeito diferente, a experiência de fé também se aprofunda. Uma influencia a outra, pois assuntos financeiros constituem uma das principais áreas em que aprendemos a confiar em Deus. Ele e o dinheiro começarão a trabalhar juntos para expressar os anseios de sua alma, já que Deus usa a relação do indivíduo com as finanças para trazer esperança e cura ao mundo.

As sete linguagens do dinheiro e a imagem de Deus

Esta jornada para a descoberta da sua linguagem financeira e para a aquisição de bem-estar nas finanças tem início em uma parte bem conhecida da história judaico-cristã. Os judeus antigos preservaram uma história que revela como Deus criou os homens conforme o que chamamos de *imago Dei*, a imagem de Deus.

Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”. (Gênesis 1:26-28).

Surpreendentemente, os seres humanos são feitos à imagem de Deus. O microcosmo da vida humana reflete o macrocosmo da realidade divina; em outras palavras, a pequenez da nossa vida retrata, de certa forma, a grandeza de Deus. Isso é um mistério, e este é o ponto exato pelo qual temos de começar, o ponto de vista bíblico, se esperamos descobrir como fomos criados para nos relacionar com o mundo ao redor, especialmente com o dinheiro.

Os seres humanos criados à imagem de Deus tinham como tarefa multiplicar-se e cuidar da Criação e dos seus recursos, dentre eles o dinheiro. Para todo o sempre, a realização do ser humano — uma sensação de paz e de plenitude — seria vinculada à eficiência dedicada a essa tarefa. Por meio dela, a *imago Dei* povoaria toda a terra, com o amor e a luz de Deus por todos os lugares, o tempo todo.

Essa imagem foi, porém, danificada no momento em que os nossos primeiros pais transgrediram os caminhos de Deus ao usar os recursos (quem poderia esquecer-se daquele fruto proibido?) em discordância com o desejo mais profundo de suas almas — conhecer Deus e amá-lo para sempre. O modo como lidaram com os recursos afetou o relacionamento com Deus. Desde aquela época, Deus tem trabalhado para restaurar a *imago Dei* e para consertar o mundo usando a relação da humanidade com os recursos para estruturar a fé nele e, também, como expressão do seu amor e do seu cuidado com o mundo. O escritor judeu Leonard Fein cuidadosamente expressou o nosso desafio quando escreveu: “Somos chamados a ver beleza na imperfeição, a acreditar na restauração e a sentirmo-nos parte dessa restauração. Somos chamados para atuar como reparadores”. [\[1\]](#)

A história prossegue; com o passar dos séculos, Deus usou sete indivíduos para pastorear o seu povo e para trazê-los de volta ao seu caminho: Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés, Arão e Davi. Com suas vidas e seus ensinamentos, eles levaram uma mensagem especial para a terra, a fim de fazer lembrar a humanidade da essência da vida com Deus, isto é, da criação à imagem dele. Cada um dos sete personagens revelou um dos sete aspectos do que significa ser feito à imagem de Deus. Eles orientaram o povo de Deus rumo ao futuro, que correspondia, na realidade, a uma restauração do que havia de melhor em seu passado, daquilo que foi perdido no Éden.

Cada um deles destaca um aspecto específico do que representa ser feito à imagem de Deus:

- Abraão traz a hospitalidade de Deus.
- Isaque demonstra a disciplina de Deus.

- Jacó reflete a beleza de Deus.
- José retrata a conectividade de Deus.
- Moisés manifesta a firmeza de Deus.
- Arão expressa a humildade de Deus.
- Davi influencia-se com a liderança de Deus.

Embora a vida de cada um deles demonstre um aspecto da imagem de Deus de um jeito único e claramente identificável, nenhum personagem integrou ao máximo todos os aspectos da imagem divina. Eles trouxeram vislumbres, mas nenhum representou a totalidade do significado de ser feito à imagem de Deus.

Se a plenitude de cada um dos sete aspectos da imagem de Deus fosse alcançada, contemplaríamos a totalidade do potencial humano. Tanto na tradição judaica quanto na cristã, ela se verifica na pessoa do Messias. Nenhum de nós é perfeito, portanto, cada um é necessário para a raça humana, a fim de proporcionar uma imagem mais clara da pessoa de Deus e da essência da vida com ele. O apóstolo Paulo a expressa deste modo:

Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito. O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. Se o pé disser: “Porque não sou mão, não pertencço ao corpo”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo. E se o ouvido disser: “Porque não sou olho, não pertencço ao corpo”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, há muitos membros, mas um só corpo (1Coríntios 12:12-20).

Não somos todos cristãos ou judeus, mas, em um sentido mais amplo, somos todos parte de um corpo maior da humanidade. Todos nós — cristãos, judeus, budistas, muçulmanos e aqueles de outras crenças ou sem nenhuma crença, como os ateus e os agnósticos — somos feitos à imagem de Deus. Esse fato não é estipulado por denominação ou credo religioso, mas por próprio desígnio e iniciativa de Deus.

Todos refletimos a imagem de Deus, de uma forma ou de outra, e temos uma linguagem financeira. No entanto, para os propósitos deste livro, o material é voltado a um entendimento judaico-cristão sobre fé e dinheiro, demonstrando a necessidade de identificar e de adotar uma linguagem financeira para adquirir bem-estar nas finanças e maturidade espiritual à luz das crenças e das tradições apresentadas.

A maneira como fomos criados à imagem de Deus afeta a maneira como nos relacionamos com o que temos. Curiosamente, quando estudamos com mais afinco as histórias bíblicas de cada um dos sete pastores, observamos que cada um deles se relaciona com seus recursos segundo o aspecto da imagem de Deus que ele representa. Por exemplo, Abraão representa a hospitalidade, e quase sempre o vemos usar seus recursos de um jeito hospitaleiro. Isaque é diferente; procura tirar dos recursos o máximo proveito possível. Ele é um maximizador disciplinado em todos os sentidos. O mesmo se aplica aos outros cinco personagens bíblicos — cada um se relaciona com seus recursos conforme o aspecto da imagem divina que ele simboliza. Isso faz bastante sentido na perspectiva bíblica, pois ser feito à imagem de Deus é cuidar adequadamente dos seus recursos e da Criação (Gênesis 1:28).

A relação dos personagens com seus recursos derivou do aspecto singular da imagem de Deus representado por cada um deles. Para o propósito desta leitura, portanto, eles demonstram as sete maneiras básicas pelas quais a imagem de Deus se revela na terra, segundo o tratamento que dedicamos aos recursos. [\[2\]](#)

A imagem de Deus revelada ao mundo

As Escrituras convidam-nos a entrar na história. Acabamos de receber o convite e a missão de revelar a imagem de Deus ao mundo; para fazer isso, temos de identificar e desenvolver a nossa relação com o dinheiro, desvendando nossa linguagem financeira e evoluindo com ela. Se alinharmos nosso modo de pensar, de sentir e de agir com a maneira como Deus nos criou, seremos seus parceiros, pelo uso do dinheiro, a fim de impactar o planeta.

Cada um dos sete personagens bíblicos exibe alguma virtude que esperamos obter; cada um deles representa algo maior do que a vida — algo que imitamos e que sabemos, intimamente, tratar-se de um estilo de vida melhor e mais holístico. No entanto, apesar de desejarmos evoluir em todos os aspectos do que significa ser feito à imagem de Deus, nossa alma geralmente está propensa a seguir um dos sete caminhos no que se refere a Deus e ao dinheiro.

Somos atraídos pela história de um personagem específico porque ela é, de algum modo, a nossa história. É como se a nossa alma cantasse em harmonia com a melodia de uma dessas histórias. Por exemplo, talvez você sempre se identifique com Davi. Agora, entenderá o motivo.

Nunca se esqueça de que ninguém é puramente de um só tipo, e isso é proposital. De vez em quando, muitas pessoas identificam-se similarmente

com mais de uma linguagem. Por exemplo, você pode descobrir que se identifica igualmente com as linguagens de Abraão e de Arão.

Todas as linguagens, de um modo ou de outro, entram em ação em nossa vida. Elas participam da nossa experiência quando da relação com o mundo e com os seus recursos; devemos entendê-las e progredir em cada uma delas. No entanto, na maioria das vezes, você terá mais afinidade com uma linguagem financeira em particular.

Outros fatores que afetam as perspectivas sobre dinheiro

Deus não é o único que moldou nossos pensamentos e nossas ações no que diz respeito a dinheiro. Nossa maneira de lidar com dinheiro também é moldada por nossos relacionamentos mais próximos. Adotamos práticas e modelos, ou formas de pensar o mundo, com base nesses importantes vínculos.

Deus exclusivamente nos moldou para que nos relacionássemos com a Criação e com os recursos dela, mas, se assim permitirmos, ele também trabalhará com as matérias-primas da nossa vida — tanto a genealogia quanto as experiências mais recentes — para formar a nossa melhor versão, de modo que façamos o melhor uso possível do dinheiro. A obra de Deus tece a trama da nossa história. Mesmo tendo vindo ao mundo com certas propensões e tendências, as experiências vividas ao longo do caminho causam impacto e definem essas qualidades intrínsecas.

Ao começarmos esta jornada juntos, o passo mais importante é o que vem a seguir, e ele parte do lugar em que você se encontra. Você levará para o passo seguinte todo o seu ser, as suas mais profundas inclinações, inspiradas por Deus, além de experiências anteriores. Na verdade, não há possibilidade, nem motivo, de separar a maneira como Deus o criou da maneira como a vida o moldou — você é o que é, e Deus esteve trabalhando em tudo isso.

A busca para entender a motivação

Enquanto estudamos as várias linguagens do dinheiro, tenha em mente um princípio importante: queremos entender a *motivação* que nos leva a lidar com dinheiro da maneira como fazemos, e ela vem das nossas crenças básicas sobre finanças. Por exemplo, todos os tipos (linguagens) financeiros podem contribuir para uma causa, mas cada um deles terá uma motivação diferente. Todos fazem compras; entender, todavia, *por que* cada tipo aborda o processo de compra de um jeito, considerando as emoções e os pensamentos

envolvidos, garante uma percepção mais aprofundada do modo como Deus nos formou. Basicamente, estamos a observar os pensamentos e as emoções que causam impacto na forma de lidar com dinheiro, pois assim teremos uma noção de como Deus nos criou com exclusividade. Por fim, esse entendimento ampliará a sensação de bem-estar financeiro.

As linguagens e o seu lado obscuro

Outro importante fator deve ser compreendido se quisermos adquirir bem-estar financeiro: cada linguagem tem o que costumamos chamar de lado obscuro. Embora os sete personagens bíblicos propiciem uma ideia mais clara de Deus e de como a vida pode ser com ele, todos tinham graves falhas oriundas do lado obscuro de suas vidas, e essas falhas afetavam sua maneira de lidar com os recursos. Por exemplo, Isaque representa a disciplina; seu tipo de relação com os recursos vinha de uma mentalidade disciplinada — ele buscava maximizar tudo o que tinha. Seu lado obscuro era o medo, e, em virtude desse medo, ocasionalmente ele se preocupava em como Deus providenciaria os recursos. Quando o lado obscuro do medo é combinado com uma mentalidade disciplinada, o potencial de ganância torna-se muito real. A tentativa rigorosa de maximizar os recursos pode transformar-se em acumulação, e o medo transforma a tendência à disciplina em ganância. Mesmo assim, apesar do lado obscuro de cada um deles, Deus os acompanhava em cada passo da jornada. Desse modo, nós também temos a chance de crescer e de evoluir.

O lado obscuro é uma oportunidade de amadurecer quanto a finanças. Ao estudar as sete linguagens, você aprenderá com os problemas e fracassos apresentados. Verificar como o lado obscuro do personagem se concretiza ajuda a adquirir mais consciência sobre o próprio lado obscuro, de modo a prevenir-se contra essas tendências. ^[3] Quanto mais aprendemos a identificar, a entender e até a antecipar o nosso lado obscuro, mais temos condição de impedir que ele afete a nossa outrora saudável relação com Deus e com o dinheiro. O lado obscuro de cada linguagem entra em conflito com a luz da imagem de Deus na tentativa de sobressair; a virtude e o vício estão sempre em conflito em cada uma das linguagens e ao redor delas, e o mesmo se aplica a cada um de nós. Essa é uma das razões por que geralmente temos conflitos emocionais internos e divergências externas com outras pessoas no que diz respeito ao dinheiro.

Como estamos rodeados de mensagens nocivas sobre dinheiro, provenientes da cultura prevalecente e de pensamentos equivocados, pode ser difícil

reconhecer nosso lado obscuro. Talvez os nossos olhos estejam adaptados à escuridão a ponto de estarmos acostumados a ela, sem a percepção de que existe um caminho iluminado justamente além da nossa consciência. Espero que a seção correspondente ao lado obscuro do seu tipo de linguagem financeira ajude-o a enxergar o seu próprio lado obscuro com mais clareza.

A percepção de Deus nas outras linguagens financeiras

A linguagem financeira de uma pessoa influencia o modo como ela pensa, sente ou age com relação ao dinheiro. É importante desenvolver a habilidade de detectar as outras linguagens financeiras que atuam na vida daqueles ao seu redor — tanto as qualidades quanto o lado obscuro —, pois só assim será possível estabelecer um relacionamento melhor com eles.

Talvez você, do mesmo modo que eu, tenha aprendido que todos devem lidar com dinheiro de certas maneiras. Em vez de descartar os pensamentos, as emoções ou o comportamento de alguém tidos como irracionais, você pode usar as informações deste livro para ajudá-lo a considerar a forma de expressão dessa pessoa — boa ou ruim —, a singularidade da imagem de Deus inserida em sua linguagem financeira ou, talvez, de que modo o seu lado obscuro tem gerado conflitos. Mesmo que seja tentador ler somente sobre a linguagem que você entende como a sua, será útil estudar cada uma delas, de modo a preparar-se para compreender melhor seus amigos, parentes e colegas. Além disso, você foi criado para crescer em todas as linguagens, amadurecendo a sua relação com Deus e com o dinheiro, pois cada uma delas é importante para a sua maturidade espiritual e financeira e para o desenvolvimento pessoal como um todo.

Todas as linguagens do dinheiro incorporam aspectos maravilhosos e desafiadores, portanto, entender a atuação de uma linguagem pode esclarecer muito uma situação, restaurando relacionamentos e abrindo espaço para várias possibilidades de uso do dinheiro e de trabalho em conjunto. A intensidade com que nos envolvemos em nossa linguagem financeira e evoluímos com ela determina se estamos aptos a derrotar nossos conflitos financeiros internos e relacionais.

Além do básico

Por muito tempo, disseram-nos que devemos nos relacionar com dinheiro de certas maneiras. Instintivamente sabíamos, porém, que existe algo maior em

nossa relação com Deus e com o dinheiro do que apenas economizar, gastar e doar, maior do que a riqueza ou do que a pobreza. Não somos tão simples. Somos divina e diversamente concebidos, capazes de compreender a nós mesmos com um pouco mais de clareza, não por um enquadramento em mantras ou em categorias financeiras aleatórias, que informam como nos relacionamos com o dinheiro, mas sim por um olhar mais atento a Deus e a Palavra dele; e, assim, a maneira como somos feitos à sua imagem indica como nós — e outros — lidamos com dinheiro.

Você já separou algum tempo para refletir sobre a sua vida? E para ouvir a voz de Deus na sua vida e por meio dela? Para ouvir o que Deus tem a dizer sobre o modo como você foi por ele criado? Por ele idealizado? Será que o seu sentimento e a sua relação com o dinheiro poderiam ser parte do propósito de Deus? E você está disposto a evoluir em sua relação com Deus e com o dinheiro enquanto assume esse propósito e amadurece nesse desígnio divino? Está preparado para ver o dinheiro como um meio ou como uma ferramenta pela qual pode expressar as suas motivações mais profundas e mais centradas em Deus?

O objetivo deste livro não é dar conselhos práticos sobre o que você pode fazer com o seu dinheiro. Procure um profissional certificado para aprender a doar, a economizar, a gastar e a investir suas finanças. Não sou um corretor financeiro especializado (ainda que tenha trabalhado com eles); sou estudante da Bíblia com um coração de pastor que, como você, acredita que a vida tem mais sentido à luz de Deus e de sua revelação nas histórias da Escritura. No entanto, você aprenderá muito mais sobre o seu perfil financeiro. É esperado que surjam outras dúvidas — e algumas respostas úteis — enquanto você cultiva um relacionamento mais próximo com Deus e adquire mais tranquilidade em sua relação com o dinheiro.

Descubra a sua linguagem financeira: o teste das sete linguagens financeiras

O teste foi criado para ajudá-lo a discernir a(s) maneira(s) pela(s) qual(is) você reflete mais claramente a imagem de Deus no que diz respeito a finanças. Você é especialista em si mesmo, então veja o teste como uma ferramenta para colocá-lo na direção certa, mas, em última instância, confie no que conhece a respeito de si mesmo ao ler os capítulos. Você saberá quando encontrar a sua linguagem.

Refleta cuidadosamente sobre as afirmações a seguir. Para cada afirmação, escreva uma resposta no espaço reservado que indique com exatidão o quanto você se identifica com ela. Tente responder às perguntas com base em seus instintos mais naturais, sem considerar sua necessidade de adaptação diante das circunstâncias da vida. Além disso, não se preocupe com a resposta correta, com a forma como *deve* responder ou com o modo como *gostaria* de responder. Você foi formidavelmente criado, portanto não há necessidade de representar um papel.

TESTE DAS LINGUAGENS FINANCEIRAS

Escala de classificação

0 = raramente

1 = às vezes

2 = frequentemente

3 = quase sempre

TESTE

1 Gosto muito de elaborar orçamentos.

2 Geralmente, invisto o meu dinheiro com o intuito de abençoar as pessoas e de fazer com que se sintam especiais.

3 Meu foco é encontrar maneiras de maximizar o meu dinheiro.

4 Tenho planos de preparar a próxima geração para que ela obtenha sucesso financeiro.

5 Gosto, talvez mais do que a maioria, de gastar dinheiro em refeições ou em atividades que me possibilitem conhecer pessoas.

6 Quando vejo alguém enfrentar necessidades financeiras, tenho de fazer algo a respeito.

7 Se eu não tiver cuidado, gasto mais do que deveria em presentes ou acolhendo os outros.

8 Sou muito organizado com o meu dinheiro.

9 Uso os meus recursos para criar lindos ambientes e belas experiências.

1 Perco o ânimo quando faço planos financeiros a longo prazo.

1 Passo mais tempo pensando no que é possível financeiramente do que na minha situação financeira atual.

1 Quando sou convidado para uma reunião, gosto muito de contribuir de um jeito significativo.

1 Desde que eu não gaste demais, faço coisas excelentes.

1 Gosto muito de compartilhar meus sonhos e meus planos com as pessoas.

1 Sou um negociador exigente que tenta obter a melhor oferta.

1 Quando vejo alguém em necessidade, sinto-me mal por ter tanta coisa.

1 Na família ou entre amigos, sou visto como alguém que sabe lidar com dinheiro.

1 Tenho uma visão clara do meu futuro financeiro ideal.

1 Gasto o mínimo possível porque isso me faz sentir mais seguro.

2 Estou envolvido em muitos projetos, em grupos ou em ações beneficentes na minha comunidade.

2 Tenho dificuldade de aceitar a generosidade dos outros.

2 Quanto a dinheiro, sempre tenho uma visão clara a longo prazo.

2 Gosto de motivar as pessoas a fazer doações em prol de algum projeto.

2 Minha atenção está sempre voltada a objetos e a experiências que desejo conseguir.

4



2 Se eu ganhasse R\$ 1.000,00 sem precisar, estaria fortemente inclinado a pagar uma conta ou a quitar alguma dívida.



2 Fico motivado ao imaginar alternativas financeiras a longo prazo para a minha vida pessoal ou para a minha empresa.



2 Estou sempre em busca de novas maneiras de ganhar dinheiro.



2 Só planejo minhas finanças o suficiente para ir em frente.



2 Sou firme e consistente quanto ao uso do dinheiro.



3 Gosto de estabelecer parcerias em projetos ou em propostas de negócio, mesmo que não sejam da minha área de atuação.



3 Não vejo problemas em gastar dinheiro comigo.



3 Quando se trata de dinheiro, penso: "Deste mundo nada se leva".



3 Quando faço uma compra, preocupo-me mais em comprar o que desejo do que em aproveitar a melhor oferta.



3 Os outros me veem como alguém que pode ajudá-los a estabelecer um contato importante com outra pessoa ou com outro grupo.



3 Sempre coloco os meus desejos em último lugar.



As sete linguagens financeiras estão listadas a seguir. Escreva a pontuação que atribuiu a si mesmo ao lado de cada número referente a uma pergunta. Por exemplo, se atribuiu nota 2 à pergunta 7, escreva 2 no espaço ao lado da pergunta 7, a seguir, que se enquadra na linguagem financeira de Abraão. Depois, calcule o total das respostas para cada uma das linguagens.

NOTAS

Abraão	Isaque	Jacó	José	Moisés	Arão	Davi
2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	9. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>	1. <input type="checkbox"/>	6. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>
7. <input type="checkbox"/>	15. <input type="checkbox"/>	13. <input type="checkbox"/>	14. <input type="checkbox"/>	8. <input type="checkbox"/>	10. <input type="checkbox"/>	11. <input type="checkbox"/>
12. <input type="checkbox"/>	19. <input type="checkbox"/>	24. <input type="checkbox"/>	20. <input type="checkbox"/>	17. <input type="checkbox"/>	16. <input type="checkbox"/>	18. <input type="checkbox"/>
21. <input type="checkbox"/>	25. <input type="checkbox"/>	31. <input type="checkbox"/>	30. <input type="checkbox"/>	22. <input type="checkbox"/>	28. <input type="checkbox"/>	23. <input type="checkbox"/>
35. <input type="checkbox"/>	27. <input type="checkbox"/>	33. <input type="checkbox"/>	34. <input type="checkbox"/>	29. <input type="checkbox"/>	32. <input type="checkbox"/>	26. <input type="checkbox"/>
Total: <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>	Total: <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>	Total: <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>	Total: <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>	Total: <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>	Total: <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>	Total: <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>

Os totais anteriores refletem o quanto você se identifica com cada linguagem. Agora, transfira esses totais para a tabela seguinte. Assim, será possível ter um retrato mais completo de como você reflete cada uma das sete linguagens do dinheiro.

Pontuação	Tipo	Aspecto da imagem de Deus	Lado obscuro
<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>	ABRAÃO	Hospitalidade	Autossuficiência
<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>	ISAQUE	Disciplina	Medo
<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>	JACÓ	Beleza	Autossatisfação
<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>	JOSÉ	Conectividade	Manipulação
<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>	MOISÉS	Persistência	Impaciência
<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>	ARÃO	Humildade	Instabilidade
<input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>	DAVI	Liderança	Egoísmo

A maior pontuação na tabela anterior indica a sua linguagem financeira mais evidente. Se houver mais de uma pontuação alta, significa que você se identifica fortemente com mais de uma linguagem, o que é totalmente possível e absolutamente normal. Você está em busca de suas mais marcantes inclinações, e não necessariamente de uma classificação clara. Além disso, tenha interesse por suas notas mais baixas. É provável que elas representem as áreas nas quais você experimente mais conflitos internos e relacionais quanto a dinheiro. Curiosamente, a linguagem com a qual menos nos identificamos é a que traz o maior potencial de crescimento pessoal e de equilíbrio interior. Lembre-se: você está buscando não somente a sua linguagem monetária mais forte, mas também o aprendizado e a evolução em outras delas. As

diferentes linguagens possuem qualidades únicas, as quais vão ajudá-lo a amadurecer nas áreas em que você deseja crescer em relação ao dinheiro.

Finalmente, pode ser útil visualizar a classificação das suas linguagens conforme a intensidade com que você reflete cada uma. Relacione a seguir os seus resultados, do maior ao menor. Se houver empate, liste um após o outro, em qualquer ordem. Você pode revisar esses dados posteriormente, caso sinta que um deles é, de fato, mais evidente que outro.

Pontuação	Tipo	Aspecto da imagem de Deus	Lado obscuro
<input type="text"/>			
<input type="text"/>			
<input type="text"/>			
<input type="text"/>			
<input type="text"/>			



CAPÍTULO DOIS

Linguagem nº 1

Abraão: Hospitalidade

[...] e o abençoarei [...] e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados.

GÊNESIS 12:2-3

O homem idoso estava sentado à entrada de sua tenda, o sol quase a pino, com o dia cada vez mais quente. Ele viu 100 anos se passarem; ainda assim, essas pequenas horas eram repletas de potencial. Abraão tinha uma promessa — uma promessa de Deus: “Eu a abençoarei [a sua mulher Sara] e também por meio dela darei a você um filho” (Gênesis 17:16). Mas Deus foi embora depois de fazer essa promessa aparentemente impossível; assim, Abraão sentou-se à entrada de sua tenda, como todos os idosos fazem, pensando nos dias que se passaram e esperando que lhe restasse tempo suficiente para ver a concretização de seus sonhos.

Então, ele os viu; três homens estavam próximos o bastante da sua tenda para que ele soubesse que eram mensageiros de Deus, mas longe o suficiente para que ele desejasse alcançá-los. Andando, depois correndo, o velho sábio recebeu os mensageiros, curvando-se diante deles e dizendo:

Meu senhor, se mereço o seu favor, não passe pelo seu servo sem fazer uma parada. Mandarei buscar um pouco d’água para que lavem os pés e descansem debaixo desta árvore. Vou trazer-lhes também o que comer, para que recuperem as forças e prossigam pelo caminho [...] (Gênesis 18:3-5).

Os homens aceitaram.

Abraão correu até sua tenda, exclamando para Sara: “Depressa, pegue três medidas da melhor farinha, amasse-a e faça uns pães” (Gênesis 18:6). Depois, correndo para o seu rebanho, Abraão selecionou o bezerro mais precioso para ser preparado e, quando ficou pronto, colocou-o diante dos seus visitantes, com leite e coalhada, servindo-os enquanto eles se reclinavam sob uma árvore e apreciavam a refeição. Um dos convidados disse o que Abraão desejava ouvir: “Voltarei a você na primavera, e Sara, sua mulher, terá um filho” (Gênesis 18:10).

Observe como o escritor narrou a cena: ele *correu* para encontrar os visitantes; ele *foi apressadamente* à tenda e pediu a Sara que agisse *rapidamente*; ele *correu* até o rebanho; ele *ficou por perto* enquanto eles se sentavam, tudo em prol de um objetivo — ele *serviu* os visitantes.

A palavra *hospitalidade* resume a essência de Abraão, revelando um aspecto do que significa ser feito à imagem de Deus. Ele é o retrato de uma hospitalidade intensa e ilimitada. O velho homem corre de um lado a outro, talvez se movendo como nunca fez desde a juventude. Ele entende o que é hospitalidade e tem esperança nas promessas de Deus. E, por fazer isso, a promessa de Deus é confirmada e anunciada por um total estranho. ^[4]

CRENÇA BÁSICA: o dinheiro deve ser usado para que os outros

se sintam especiais e valorizados

A linguagem Abraão encontra no dinheiro e nos demais recursos — sejam poucos, sejam muitos — a oportunidade de demonstrar a generosidade de Deus aos outros. Indivíduos desse tipo veem os recursos pessoais, que são expressões tangíveis do seu dinheiro, como meios de abençoar os outros, pois isso é parte do motivo por que eles, assim como Abraão, existem. “[...] por meio dele todas as nações da terra serão abençoadas” (Gênesis 18:18). As bênçãos recebidas são tidas como a chance de preparar uma mesa cheia de alimentos para um estranho ou para um amigo, acolhendo-o das intempéries da vida no calor de sua hospitalidade — e isso traz satisfação.

Pessoas com a linguagem Abraão, que são bem altruístas na abordagem ao dinheiro, não usam seus recursos com o propósito de atrair a atenção, mas sim para demonstrar a bondade de Deus, ao mesmo tempo encorajando os corações de quem as recebe. Servir os outros com seus recursos não é trabalho

árduo para quem se configura nesse tipo. Basicamente, pessoas com a linguagem Abraão revelam a hospitalidade de Deus, que deseja cuidar de seus filhos e confortá-los com zelo. Elas se desdobram e se superam para garantir que aqueles na sua esfera de influência se sintam valorizados, aceitos e capacitados, utilizando-se de todo o alcance de seus recursos para transmitir essa mensagem.

Quando penso na linguagem Abraão, lembro-me dos meus amigos Naomi e Rich. Há muitos anos, minha esposa Elizabeth e eu estávamos envolvidos no ministério estudantil. Certa noite, marcamos um evento atlético na igreja para os meninos e uma festa do pijama em nossa casa para as meninas. Meu evento com os meninos terminou tarde da noite, e, já que a minha casa estava cheia até o teto de meninas agitadas, Elizabeth e eu concordamos que eu deveria passar a noite em outro lugar.

Recordo-me de um casal, em nossa igreja, prestes a aposentar--se; eles nos haviam convidado, minha esposa e eu, diversas vezes para jantar em sua casa. Nunca era possível, mas achei que essa seria uma boa oportunidade para aceitar o convite e visitá-los. Assim, eu não teria de dormir no quintal para poupar-me de estar em casa enquanto as meninas ficavam de risadinhas noite afora, assistiam ao filme *A princesa prometida* e pintavam as unhas umas das outras — situação pior do que a morte em minha cabeça.

Telefonei para Naomi e Rich.

“Naomi! Oi, aqui é Tommy, o pastor da igreja. Você deve ter visto no boletim de domingo que marcamos dois eventos para os jovens esta noite, o das meninas, com a Elizabeth, e o dos meninos, comigo. Bem, as meninas estarão em casa esta noite e eu estava pensando se...”

Não consegui terminar a minha proposta. Naomi sabia aonde eu queria chegar, então me poupou o incômodo de admitir que eu não havia planejado as coisas adequadamente e que queria dormir no sofá deles.

“Claro, amado. A que horas você chega?”

“Mais ou menos às nove e meia da noite.”

“Tudo bem! Rich e eu já estaremos dormindo, mas pode vir. Deixarei a luz acesa e a chave debaixo do capacho”.

Parei o carro na entrada da casa deles mais ou menos às dez horas da noite. Os eventos de jovens sempre terminam tarde. O jardim da casa deles estava iluminado como o da Casa Branca. Estacionei o carro perto da garagem e fui até a porta da frente, enquanto pequenas luzes com sensores acendiam uma a uma, como se acompanhassem meus passos. Vi um pedaço de papel na mesa

ao lado da porta da frente. Enquanto o desdobrava, admirava a sua qualidade, a dobradura perfeita e o peso. Nele estava escrito: “Seu quarto está arrumado. Quando você entrar, siga pelo corredor à esquerda e vire à direita. O quarto fica em frente”.

Andei silenciosamente pelo corredor e encontrei o meu quarto. Uma luminária pequena lançava um tom dourado e gracioso sobre as paredes. Deixando a mochila no chão, vi uma garrafa d’água em um balde cheio de gelo, com um copo ao lado. Outro bilhete, dessa vez dentro de um envelope, encontrava-se ao lado da água: “Descendo o corredor, o seu banheiro fica à direita. O café da manhã estará pronto às oito da manhã. Fique à vontade para estar conosco quando quiser”.

No banheiro, havia uma toalha de rosto ao lado de uma vela perfumada que cintilava e refletia no espelho. Foi a primeira vez que achei um banheiro bonito. Tudo estava no seu devido lugar.

Na manhã seguinte, depois de um sono profundo e reparador, juntei-me a Naomi e Rich à mesa do café da manhã. Eles estavam sentados à mesa, tomando café, com notas rabiscadas em papezinhos diante deles, os dois lendo a Bíblia.

Rich sorriu e ofereceu-me o que estava na mesa — suco de laranja ou leite, pão integral ou rosquinha, ovos mexidos ou fritos, aveia ou canjica, *bacon* ou presunto? Sentei-me com Naomi, enquanto Rich preparava meu simples pedido.

Depois, uma voz pequenina, mas cheia de vigor, ressoou pelo local, quebrando a tranquilidade. “Vovó! Vovô!”, gritou o menino. A mãe dele veio logo em seguida.

“Este é o nosso neto”, disse Naomi, “e esta é a nossa filha. Eles também passaram a noite conosco.”

Fiquei imaginando quantos hóspedes tinham passado aquela noite na casa deles. Quando peguei minhas coisas para entrar no carro e ir embora, eles me convidaram para retornar — a qualquer hora. Prometi a eles que voltaria.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS **de pessoas com a linguagem Abraão**

Superam as expectativas

Abraão prometeu aos seus visitantes misteriosos *um pouco* de água e *um pedaço* de pão; ele serviu uma refeição completa do que havia de melhor em seu

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "As 7 linguagens do dinheiro: Princípio..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).